

JPI - Jornal Polivet Itapetininga



Vila Rosa

0101- Julho 2006

Mais um produto com o selo de qualidade Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária
Uma empresa destinada aos clientes cujos animais fazem parte da própria família.
Um jornal a serviço de nossa comunidade. Versão online em <http://www.polivet-itapetininga.vet.br/jpi>

Itapetininga Ano 01 Volume 01

Nasce o Jornal **Jornal Polivet Itapetininga**

Primeiro veículo para o segmento veterinário terá tiragem de 10 mil exemplares e circulará em toda região

Com uma tiragem inicial de 10 mil exemplares, a maior entre os jornais particulares de Itapetininga, nasce o primeiro jornal a serviço do mercado específico de medicina veterinária para nossa região. Trata-se de um jornal destinado à educação e informação, abrangendo todas as áreas da Medicina Veterinária.

Em sua grande maioria, procuraremos publicar e abordar os diversos temas deste segmento, como informes sobre clínica médica e cirúrgica de animais, assuntos ligados a fazendas, criações, ecologia, medicina natural, saúde pública, zoonoses (as doenças que os animais transmitem aos humanos), e os temas relacionados.

Este novo veículo nasce com o objetivo de ocupar um espaço dedicado principalmente às pessoas que amam os animais. Na base deste trabalho está uma amizade e uma parceria iniciadas há mais de duas décadas entre o jornalista Marco Antônio Vieira de Moraes e o médico

veterinário Ivo Hellmeister Canal, parceria que rendeu muitas reportagens e artigos publicados, inclusive, no Jornal Nossa Terra (veja alguns em <http://www.polivet-itapetininga.vet.br/organograma/Jornal.htm>).

Lembramos que o JNT foi um dos mais importantes órgãos de comunicação da região.

Por uma opção voltada à qualidade de vida, decidimos não residir em metrô-pole, mas em uma cidade com aspecto de regionalidade, ainda assim, mantendo as boas qualidades do Interior. Está entre nossos valores o amor à natureza. Estamos em uma região predominantemente agrícola e sentimos a necessidade de um veículo de imprensa focado neste mercado.

Quem sempre nos deu total

apoio, e nos atendia neste sentido era o JNT- Jornal Nossa Terra-, mas quando o JNT foi sorvido pelo Correio, perdemos esta parceria e passamos a nos sentir sem o esteio necessário, surgindo daí a necessidade de montarmos o **JPI**.

Pretendemos montar um jornal com cuidadosa editoração, respeito às regras gramaticais, franca defesa de ecologia, incluindo os seres humanos, e do meio ambiente, e,

principalmente, confirmação e respeito nas matérias editadas.

A relação entre o homem, a natureza e os outros seres vivos que habitam o planeta está mudando. De predador incansável e insaciável, que apenas sugava os recursos naturais do Planeta Terra, o ser humano passou a compreender a importância de conservar estas riquezas, como forma

de garantir um desenvolvimento sustentável e a própria sobrevivência da espécie humana. O Brasil é líder neste segmento, basta vermos, por exemplo, os programas opcionais de combustíveis renováveis, como os projetos do álcool de cana, biodiesel. Os animais domésticos – também chamados de “Pets”- ganharam status de **membros da família**, merecem ser tratados à altura também pela mídia. Esta é a filosofia da policlínica desde seu surgimento, motivo de ter-se tornado referência em medicina veterinária.

Este informativo nasce com a mesma filosofia, tendo sempre a qualidade, o amor pelos animais e o respeito pela vida como pilar central do nosso trabalho.

Esperamos que este jornal vá além de informar, ajudando mesmo a formar uma nova geração de pessoas apaixonadas pelo planeta e seus animais. Boa Leitura!

**Marco Antonio
Ivo Hellmeister Canal**



Marco Antônio e Dr. Canal

Nesta edição do **JPI**

Silvestres têm tratamento especial em Itapetininga



Parceria entre a Polivet Itapetininga e a Polícia Militar Ambiental garante atendimento de qualidade para animais silvestres encontrados em Itapetininga. (Página 5)

O primeiro eletrocardiograma do gorila
Em julho de 1999, Dr. Canal foi convidado pelo colega Dr. Faisal Simon para realizar o primeiro ECG de gorila que temos notícia. Esta experiência pioneira abriu as portas para o início de um estudo e pesquisas de eletrocardiografia em animais silvestres. (Página 5)

Raiva mata médico veterinário

O caso do médico veterinário mineiro que faleceu vítima de raiva mostra que profissionais de saúde estão expostos aos perigos desta doença se não tomarem as devidas precauções.

A Polivet Itapetininga mantém protocolos de ações que garantem a higidez e segurança de sua equipe. (Página 6)

Queijaria Artesanal

Família Breuer trás um pedaço da Europa para Itapetininga. O médico veterinário Dr. Martin Breuer, importando sêmem bovino faz melhoria no banco genético de seu rebanho, enquanto sua esposa, Maristela, investe, depois de fazer cursos na França, em tecnologia de produção de queijos finos com técnica artesanal. (Página 6)

Clínica veterinária desenvolve técnica de tratamento para cinomose

Com 10 anos de pesquisa, médico veterinário itapetiningano melhora as chances de cura da cinomose em tratamento revolucionário utilizando a técnica semelhante à do coquetel da AIDS, aumentando de 20% para 80% as chances de cura. (Página 7)

Campanha de contracepção continua

A campanha de castração popular, promovida pela Polivet Itapetininga completa três anos de sucesso. A técnica desenvolvida e publicada por Dr. Canal tem sido aplicada na redução da população de animais de rua visando o bem-estar da população e a manutenção da saúde pública. (Página 4)

Feira de filhotes Um presente se tornando problema

A aquisição de filhotes nas conhecidas feiras tem gerado grande dor de cabeça para os compradores. Fraude e insalubridade estão se tornando lugar comum quando um presente acaba trazendo luto e tristeza às famílias dos menos avisados. (Página 7)

Inquérito Epidemiológico

Laboratório Hertape-Carlier apóia a Polivet Itapetininga na realização do maior levantamento epidemiológico na cidade de Itapetininga. A incidência de Leptospirose será a primeira zoonose estudada por este projeto (Página 8).

Editoração:

**Polivet Itapetininga SP Policlínica
Cardiologia & Odontologia Veterinária**

Policlínica Veterinária desde 1987
Clínica de Animais Silvestres desde 1990

Oftalmologia e cirurgia de catarata
Veterinária desde 1998

Odontologia Veterinária desde 1996
Cardiologia e Eletrocardiografia
Veterinária desde 1999

Geriatrics Veterinária desde 2000
Clínica de Felinos desde 2001

CNPJ – Isento

IM- 1-10.353-56.31

Registro no CRMV SP nº J-05720

Editor e Diretor Geral

Ivo Hellmeister Canal – CRMV SP 3967

Médico Veterinário USP - 1983

Diretor de Distribuição e Executivo:

Sandra Regina B. Canal

Jornalista Responsável

Marco Antônio V. Moreas - MTB 026 705

Jornalista pela PUC Campinas 1987

Conselho Editorial:

Ivo Hellmeister Canal

Marco Antonio Vieira de Moraes

Sandra Regina Bertrelli Canal

Raoní Bertelli Canal

Maialú Bertelli Canal

Luara Bertelli Canal

Equipe de Revisão:

Ithamar Canal

Eng.Civil USP/1954

Janete de Almeida Ferro

Psicóloga Fac.SãoMarcos/1978

Raoní Bertelli Canal

Estudante Medicina Veterinária USP

Circulação:

Itapetininga e Região

Coordenação de Distribuição:

Willians S. Arruda

Diagramação: Maialú Bertelli Canal

<http://www.polivet-itapetininga.vet.br>

Rua Ministro Esaú Corrêa de
Almeida Moraes 134

18 200 590 Vila Rosa - Itapetininga
SP

Fones (15) 3272 1991 e 3272 6992

@= jpi@polivet-itapetininga.vet.br

**Distribuição gratuita Itapetininga e
Região.**

Tiragem de 10 mil exemplares

Periodicidade mensal

Editorial

A **Polivet Itapetininga SP Policlínica
Cardiologia & Odontologia Veterinária** aos 18
anos está lançando um novo veículo de
comunicação. Este é um bom momento
para relembrar situações interessantes
de nossa história.

Em 1987 a família Canal
chegou na cidade, desconhecidos
forasteiros, vindos de São Paulo, para
uma casinha na Prudente de Moraes,
fundando a menor clínica veterinária
desta cidade!

A família era composta do pai,
Dr. Canal, médico veterinário pela
Universidade de São Paulo-1983, da
mãe, Sandra, bancária do Banespa, um
filho no colo (Raoní), outro na barriga
(Maialú). Tíham um jipinho branco
Gurgel X12. Lembramos daqueles
tempos magros com saudades.

Somente após o nascimento de
Maialú, em dezembro de 1987, as
pessoas souberam que ali havia uma
clínica veterinária: as placas foram,
enfim, colocadas.

Chegaram a tempo de conhecer
pessoas maravilhosas como o querido
Bechara Adas, conhecido como o Velho
"Buchala", e ganhar dele, além de seu
carinho, seus deliciosos queijos
"chanclich", conhecerem a Reauto
Peças, uma loja de automotivos
recondicionados, a primeira que

depararam em suas vidas! Chegamos
quando a cidade ainda não havia
atravessado os ribeirões e a Prefeitura
era no Largo dos Amores.

Assim que começamos a
trabalhar, puderam notar diferenças
culturais. A família recém chegada, trazia
valores diferentes dos habituais da
cidade, que refletiam em muito as
histórias de lutas e conquistas dos
imigrantes anarquistas italianos. Mangas
arregaçadas, o intuito era o de trabalhar
e de criar seus filhos com liberdade e
saúde, formar uma família feliz. Nunca
tiveram pretensões políticas.

Por incrível que pareça, havia até
"donos da cidade"; Foi um caso pitoresco,
hoje até inusitado. Certo dia, um senhor
de meia idade, chegou às portas da
clínica e os chamou: queria saber se não
iriam pedir permissão para abrir uma
clínica nesta cidade. **"Esta cidade tem
dono, Seu Moço!"** dizia ele! Não se
referia a um alvará da prefeitura, este já
haviam conseguido. Ele pretendia que
obtivessem permissão dos profissionais
que já estavam instalados.

Para ver como Itapetininga
progrediu... naquela época havia até
quem considerasse a cidade como um
de seus feudos! Sentiram imediatamente
que, para criarem raízes aqui, deveriam
trazer na bagagem, não só uma boa
tecnologia, mas um plano de adaptação

cultural. A Providência trouxe como
parceiros o jornalista Marco Antônio,
então recém formado, logo buscou a
direção da clínica para um primeiro
trabalho de educação social, o qual levou
o título de **"Médico-veterinário: um
profissional importante"**, publicado em
outubro de 1989 pelo JNT – Jornal Nossa
Terra. Muitos trabalhos foram, então
editados pela diupla, não somente em
Itapetininga, como também em
Sorocaba.

O objetivo inicial da família era o
de trabalhar em fazendas, com gado,
montarem clínica para dar suporte ao
campo. Os valores, entretanto,
inverteram-se, um novo e inesperado
dom desabrochou: uma boa comunicação
com os bichinhos de estimação.
Passamos a nos dedicar especialmente
à clínica de animais de companhia, o que
dava ao pai a chance de ficar com as
crianças enquanto a mãe estava no
banco. Nesses tempos minguados, toda
a ajuda era necessária

A família Canal, pôde assim
participar e talvez até contribuir no
crescimento cultural da cidade. Dr. Canal
trazia na bagagem novos recursos em
tecnologia, recém aprendidos na escola,
um trabalho diferente, logo reconhecido
pela clientela.

Agora com uma equipe
profissional montada e estruturada, sendo

Dr. Canal. Médico veterinário pela USP,
seu editor, Marco Antônio Vieira de
Moraes, jornalista pela PUC Campinas,
o jornalista responsável, Sandra Canal,
diretora de distribuição. Na equipe de
revisão, Ithamar Canal, engenheiro civil
pela POLI-USP, com mestrado em
Administração pela Fundação Getúlio
Vargas, Janete de Almeida Ferro,
psicóloga pela Faculdade São Marcos,
Raoní Bertelli Canal, estudante de
Medicina Veterinária pela USP.

Pretende preencher uma
importante necessidade de nos comunicar
com nossos clientes e amigos. Sua tarefa
é a de lutar, sem envolvimento político, a
favor da democratização do país, do
crescimento de nossa Cidade e de nosso
Estado. Convidamos nossos clientes,
amigos, colegas, demais médicos
veterinários de Itapetininga e Região, a
contribuir com seus trabalhos, histórias,
críticas, questões, casos interessantes...
Nasce mais uma estrela no céu
Itapetiningano!

É à população de Itapetininga
que levamos mais este veículo, com
nossos sinceros agradecimentos pelo
muito que devemos à cidade que tão bem
nos acolheu. A fé em nossos valores, a
persistência em um trabalho de qualidade
foram a chave para nosso sucesso, para
a consolidação do reconhecimento de
nossa posição de destaque como uma das
melhores policlínicas veterinárias do
Brasil.

Dr. Ivo Canal – MV – Editor. (ihC)

Casa Royale e Comercial Peixoto: Muito obrigado!

prédio de nossa clínica sofreu
uma grande reforma e ampliação,
culminada em 2004. Fizemos um
centro cirúrgico, um setor de
isolamento para animais não
vacinados, setor de doenças
infecciosas, montamos um laboratório,
setor de higiene (banho e tosa), e ainda
um centro de vivência onde podemos
hospedar os estagiários que vem de
todo o Brasil, trabalhar conosco.

Foram muitos os que nos
ajudaram nesta construção, muitas
empresas a quem temos de agradecer,
mas, acima de todos, ficamos com uma

dívida de gratidão com os amigos
Newton, da Comercial Peixoto (Av João
Batista Lobato 433 3271 2525) e com o
amigo Luís da Casa Royale (Rua Saldanha
Marinho 810, fone 3272 5096).

Nossa equipe não poderia lançar um
jornal sem agradecer publicamente aos dois
amigos, exemplo de profissionalismo e
seriedade, por tanto nos terem ajudado.
Sua amizade e confiança vão,
certamente, muito além daquilo que o
dinheiro compra. Contem sempre com
nossa ajuda, um dia poderemos retribuir.

Dr. Canal e Equipe

**Polivet Itapetininga SP Policlínica
Cardiologia & Odontologia Veterinária.**(ihC)

Cartas dos leitores

**A equipe de redação separou este
espaço para que nossos leitores
possam se manifestar. Ao nosso ver,
as opiniões e críticas dos leitores e
amigos de nossa empresa são muito
importantes. Este jornal nasce
exatamente para estreitar a
comunicação entre nós, editores,
equipe técnica, equipe da policlínica,
leitor, cliente, amigo, produtor.
Propomo-nos a um jornal sério, com
textos de qualidade, com revisão de
lingüística, assuntos relevantes. Para
tal, sua ajuda será preponderante.
Este primeiro número, o espaço está**

**tão somente garantido, tão somente
lembrando a você, leitor, que é
nosso convidado a escrever suas
opiniões e críticas. Os melhores
textos serão selecionados. A
equipe de edição manterá o direito
de, se necessário, reduzir algumas
cartas, mas mantendo a idéia do
conteúdo. Suas críticas, sugestões
e trabalhos podem ser
encaminhados para a **Polivet
Itapetininga** por carta ou e-mail
jpi@polivet-itapetininga.vet.br.**

(ihC e MA)

Polivet Itapetininga é referência em Saúde Animal

Ao completar 18 anos, a Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária é hoje referência em Saúde Animal para todo o Sudoeste Paulista e até outros estados do País. Instalada à Rua Ministro Esau Corrêa de Almeida Moraes, 134, próximo ao Colégio Abílio Fontes, é bem visível a quem passa pela marginal entre ao Cristo e a Vila Nova Itapetininga, fones (15) 3272-1991 - 3272 6992.

Esta policlínica veterinária atua como um verdadeiro centro de medicina veterinária, tendo como tripé o carinho e o respeito pelos animais – e também os proprietários – aliados com tecnologias inovadoras.

Tendo como diretor clínico o médico veterinário Ivo Hellmeister Canal (Dr. Canal), e diretora executiva Sandra Canal, ainda conta com a participação ativa dos três filhos do casal: Raoní, estudante de Medicina Veterinária da USP e estagiário, Maialú assistente executiva que fará este ano vestibular para Medicina Veterinária, e Luara como auxiliar veterinária. Trata-se de uma clínica dirigida e sustentada por esta família que tanto se dedica aos animais de nossa região. “O trabalho familiar traduz sempre um cuidado especial para com o animal que você tanto ama”, diz a equipe.

A POLIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária oferece recursos que vão muito além do habitual na medicina veterinária. Apresenta uma unidade de terapia intensiva, UTI-Infecçiosa totalmente separada da internação, desta forma animais que ali entram não correm o risco de se infectarem

com outros animais doentes.

Contam ainda com UTI-Pós-Cirúrgico (monitoração cardíaca, oximetria, oxigenoterapia, sistema de respiração induzida, estufas de aquecimento), programas integrais de saúde para cada fase da vida: puericultura veterinária gestacional e pediátrica, gerontologia e geriatria, manejo e higiene para o cardiopata e o diabético.

Setores fortes desta clínica estão também nos campos da cardiologia clínica e odontologia veterinária, com exames como eletrocardiograma de descanso e esforço (teste ergométrico), Holter Cardíaco, ou seja, gravação do coração do paciente por um período de 24 horas, raio-x (silhueta cardíaca) e avaliação cardíaca de várias espécies.

Na parte odontológica, a policlínica possui consultório completo, apto a realizar tratamento de mau hálito: tártaro, infecções e problemas de gengiva; bem como reconstrução estética do dente com resina fotopolimerizante e colocação de próteses estéticas para cães e incisivos totais para bovinos. Trata-se de uma das primeiras clínicas veterinárias a desenvolver aparelhos ortodônticos para cães, no Brasil.

Apresenta ainda serviços de transporte de animais, para poder coletar os pacientes em domicílio.

Cirurgia e Anestesia

Na área cirúrgica dispõe de

Centro Cirúrgico: antecâmara, duas salas de cirurgia; e está preparada para realizar operações ortopédicas (colocação de pinos, placas e aparelhos de fixação externa, bem como hérnia de disco e redução de patela-rótula). Na oftálmica reduz cirurgicamente catarata, luxação do cristalino, sutura de córnea e enucleação do globo ocular. A Polivet Itapetininga é pioneira também na cirurgia de catarata na região.

De acordo com o médico veterinário, a clínica realiza ainda enxertos de material biológico para reparação de esôfago, recuperação de fraturas ósseas e lesões diversas. A preocupação com a segurança e o bem-estar dos animais fez com que adotassem agentes anestésicos inalatórios, como o óxido-nitroso, conhecido como o gás hilariante, ou gás do riso, o que é tão raro na medicina veterinária pelo custo elevado, além dos anestésicos gerais Halothano e Isoflurano. “Aqui nos preocupamos com a saúde animal sobretudo”, diz Canal.

Medicina Alternativa

Na vanguarda do tratamento de saúde animal, a clínica usa medicinas alternativas no auxílio à recuperação do bem-estar do seu animal de estimação. Oligoterapia, Homeopatia Organicista, Acupuntura, Florais de Bach e Medicina Ortomolecular são algumas das alternativas de tratamento.

Tendo tantos recursos disponíveis sua equipe ainda desenvolve e publica no Brasil e exterior trabalhos científicos mantendo um portal na internet com textos destinados a outros médicos veterinários, leigos e donos de animais em geral, e ainda uma página com senha que informa aos proprietários dos pacientes internados, via Internet, seu estado atual em [Http://www.polivet-itapetininga.vet.br](http://www.polivet-itapetininga.vet.br).

Sua sede própria ainda dispõe de um Centro de Vivência para abrigar até 3 estagiários por vez, que vem de todas as faculdades do Brasil e do exterior. Recentemente as rádios de Itapetininga entrevistaram Susan, uma estagiária de Lima-Peru, que ali cumpria seu estágio de 6 meses.

Não existe como se utilizar um número muito maior de recursos sem também influenciar no valor final do tratamento. Um hotel cinco estrelas não pode cobrar os mesmos preços que uma pensão, mas isto não é problema nesta clínica que conta com a ex bancária, Sandra Canal, Diretora Executiva, que dispõe de financiamento próprio em até vinte vezes, convênios com Associações, Sindicatos, à vista ou à prazo.

A POLIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária é uma empresa regulamentada no IBAMA e Polícia Ambiental como uma coletora de espécimes, ou seja, todo animal selvagem que for encontrado machucado ou íntegro, ou mesmo recentemente morto, em uma região de um raio de até 100 Km de Itapetininga, deve ser destinado a esta clínica veterinária, que está capacitada e habilitada para promover o melhor e mais adequado tratamento a cada um dos casos. Maiores informações com Dr. Ivo Canal nos telefones (15) 3272 6992 e 3272 1991. (MA)



Família Canal

Foto Marco Antônio

Fast Food na berlinda

O filme lançado em 2003, **Amor sem Fronteiras** (Beyond Borders), com elenco composto por Angelina Jolie (Sarah Jordan); Clive Owen (Nick Callahan); Linus Roache (Henry Bauford) mostra bem as disparidades entre os diferentes povos de nosso planeta, e a fome: enquanto estadunidenses mantêm uma cultura McDonald de simplesmente jogar no lixo as batatinhas fritas (French fries) e hambúrgueres fritos e não vendidos há mais de 10 minutos, outros povos jejuam em fome crônica. Somente com o alimento que a cultura McDonald joga fora, no planeta inteiro, milhões de humanos seriam salvos da morte por inanição. Notemos que se trata de

alimento limpo, jogado no lixo simplesmente porque foram fritos há mais de 10 minutos e não consumidos... O pior, nós, dos países pobres, ainda financiamos este desperdício, ao consumirmos McDonalds.

Brasil

Mas as coisas estão mudando, novos tempos estão surgindo. Recentemente o Jornal da Manhã, da Jovem Pan anunciou que no Brasil, um funcionário do McDonalds entrou com uma ação judicial exigindo vale refeição. A empresa, alegando que já oferece lanches aos funcionários, recusou-se a fornecer os vales-refeição para que o funcionário pudesse escolher mais amplamente o que comer, e a

reclamação foi parar no judiciário. A decisão foi tomada a favor do funcionário.

Na sentença, o Juiz afirma que um lanche não supre todas as calorias e exigências nutricionais de uma refeição completa. Esta decisão será utilizada pelo Sindicato dos Empregados de Empresas de Gastronomia para expandir o direito a todos os funcionários desta cadeia de *Fast Food*.

Estados Unidos

Por outro lado, a mesma cadeia está sendo acionada nos Estados Unidos como uma das responsáveis pela obesidade da população de adultos e jovens daquele país. O judiciário estadunidense está exigindo que nas

embalagens dos alimentos venham anotadas as quantidades de nutrientes totais e energia da cada um dos sanduíches, de forma que os consumidores saibam o quanto estão consumindo. Ao McDonalds estadunidense está sendo solicitado, também, que diminua os tamanhos de suas porções, tantos nas batatas fritas como nos lanches e refrigerantes, como parte da campanha de emagrecimento daquele povo que, atualmente, apresenta 30% dos adultos considerados obesos. Enquanto a parte do planeta que joga alimento fora precisa reduzir o tamanho dos lanches para melhor controle da obesidade, na outra parte, crianças ainda morrem de fome. Está na hora de revermos alguns de nossos valores. (ihC)

Ecologia e direito ambiental - o cigarro e o lixo

O que é ecologia? O que representa, na verdade, direito ambiental? Quem realmente entende deste assunto? Existem perguntas mais fáceis de serem feitas do que respondidas. O dicionário define como uma ciência biológica que estuda as relações entre os seres vivos e o meio ambiente em que vivem. Ao mesmo tempo como uma ciência humana que estuda a estrutura e o desenvolvimento das comunidades humanas em suas relações com o meio ambiente e sua conseqüente adaptação a ele, assim como novos aspectos que os processos tecnológicos ou os sistemas de organização social possam acarretar para as condições de vida do homem. As coisas já começam a se complicar pelas definições.

No mesmo dicionário não achamos a definição de **Direito ambiental**, mas podemos entendê-lo como um ramo da ciência jurídica. Trata-se, em verdade, de um desmembramento do Direito Administrativo, que apresenta importância crescente, em se notando os evidentes abusos predatórios causados pelas concentrações populacionais. Trabalha, essencialmente, com o controle da poluição, preservação dos recursos naturais e restauração dos elementos naturais destruídos.

Código Ambiental

No que concerne a legislação, o Brasil ainda não tem um **Código Ambiental**, específico sobre tais matérias, vale-se da legislação federal e estadual, a Lei 7.347, de 24/7/1985, que disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao Meio Ambiente, ao consumidor, a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico, bem como as Leis nºs. 6.938, de 31 de agosto de 1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, deferindo competência ao Ministério Público para propor ação de responsabilidade civil e criminal por danos causados ao meio ambiente e 9.605-98, que dispõe sobre os crimes contra o Meio Ambiente.

Exemplos de ações relativas ao direito ambiental, vão desde o tabagismo em ambiente desapropriado até instalações de lixões ilegais.

Tabagismo

Lei Federal 9.294/96, art. 2º, estabelece a norma geral e proíbe o fumo em recinto coletivo privado ou público, salvo em área destinada exclusivamente a esse fim, devidamente isolada e com arejamento conveniente. Destacam-se nas disposições deste artigo, em seu parágrafo único, as repartições públicas, os hospitais e postos de saúde



cintos de trabalho coletivo e as salas de teatro e cinema. A Lei Federal nº. 9.605/98, em seu art. 54, diz que é crime contra o Meio Ambiente causar poluição de qualquer natureza, que resulte em danos à saúde humana. Pena: reclusão ou detenção, além de multa.

Trocando em miúdos, é proibido fumar-se no shopping, no supermercado, no cabeleireiro (barbeiro), no restaurante ou praças de alimentação.

Sendo proibido, por que é tão difícil

fazer-se respeitar a lei? Tente reclamar com alguém que está fumando no shopping, no restaurante, no supermercado, e notará sua ira. Os valores estão de ponta cabeça, o fumante se dá ao direito de poluir o ar de todos, e ainda acha ruim quando alguém aponta-lhe o crime.

Lixão

Este é um tema que poucos realmente entendem. Os depósitos de lixo são um verdadeiro problema. Todos produzimos lixo, uns mais, outros menos. Em algum lugar temos de estocar estes dejetos, mas achamos que se pode simplesmente jogar o lixo em qualquer lugar, é um grande engano. Tem-se de ter um local apropriado para destinar. Os lixões estão previstos, apresentam um código de execução, regras de localização e manejo. Normalmente os depósitos de lixo são montados por empresas terceirizadas, que ganham muito dinheiro com a *indústria do lixo*. Uma prefeitura não pode autorizar que montem um lixão, por exemplo, próximo de uma cidade, ou vila, e se o fizer, responde judicialmente por seus atos. São vários os processos contra empresas de lixão, mas este deve ser um assunto tratado a parte.

Pra contatos ou dúvidas, procure, a redação deste jornal e aguardem nova matéria, com o Dr. Ithamar Canal, revisor deste jornal e perito consultor em direito ambiental. (ihC)

Campanha de contracepção de cães e gatos para população carente de Itapetininga e região está indo para o 3º ano



A mídia Itapetiningana vem acompanhando desde 2003 a campanha de castração de cadelas e gatas de rua, realizada pela **POLIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária**, contando com o apoio de algumas ONGs, como Sociedades Amigos de Bairros e a Prefeitura de Itapetininga.

A campanha está em pleno andamento, as cirurgias continuam sendo realizadas naqueles animais indicados pelas associações mencionadas, e sem nem um caso de animal que tenha apresentado qualquer tipo de dificuldade.

A população canina de rua está se tornan-

do um sério problema nas cidades. Entidades como a UIPA – União Internacional de Proteção aos Animais - cada vez mais atentam contra o abate, lutam pelos direitos dos animais, por vezes em detrimento dos humanos viverem em uma cidade limpa, harmoniosa, livre de problemas. É uma questão de dois lados, e independente de em qual deles nos coloquemos, o problema dos animais vadios tende a se agravar mais e mais. Animais soltos continuam na rua transmitindo doenças aos homens, zoonoses como Raiva, Leptospirose, Sarna, além de promoverem brigas, virarem o lixo de rua, fazerem arruaça.

Esta é uma questão de todos nós, não podemos simplesmente deixar na mão da Prefeitura ou UIPA. Ficarmos sentados reclamando da situação é muito fácil, mas não resolve. O que propomos aqui é uma ação assertiva, contundente e comprometedor. A **POLIVET-Itapetininga**, uma das mais completas clínicas veterinárias do Brasil, está fazendo sua parte, à semelhança da história do sabiá que tentava apagar o fogo da mata, abriu as portas de seu centro cirúrgico para realizar **ao preço de uma consulta** uma cirurgia de contracepção, após a qual as cadelas poderão ter cio, mas certamente não irão ficar prenhes, um procedimento de utilidade pública destinado à po-

pulação de baixa renda.

A técnica

Trata-se da histero-plicadura com o intuito único da contracepção modificada por Dr. Canal. Esta técnica foi devidamente publicada por veículo reconhecido pela Comunidade Científica do Brasil: Revita Nosso Clínico, ISSN (Internacional Standar Serial Number) 1413-2559 em janeiro/fevereiro de 2003, e da Europa, no periódico RedVet (ISN nº 1695-7504), em março de 2003, periódico este sediado em Málaga-Espanha, portado é um procedimento reconhecido como uma técnica cirúrgica comprovada e aprovada. É uma técnica bastante semelhante à utilizada em humanos. Leva cerca de quinze minutos de ato cirúrgico, é extremamente simples e seguro e os animais ficam em observação por cerca de 12 horas antes de serem liberados para casa. Não causa e não causará sofrimento às pacientes, cadelas e gatas, da mesma forma que não causa às humanas.

Devemos lembrar que o interesse aqui é o controle das populações de rua e a saúde humana. Não apresenta as desvantagens do aumento dos problemas de útero e tumores mamários provocadas pelos choques hormonais.

Outro detalhe importante é que Dr. Canal, além de entregar a publicação, com descrição da técnica, ainda ofereceu a todas as clínicas veterinárias de cidade a oportunidade de as-

sistir uma demonstração para que possa ser aplicada, indistintamente, por todas as demais empresas.

Desvantagem da técnica

Não pretendemos consertar o mundo, mas fazer algo para ajudar. Aqui a paciente apenas e tão somente terá a vantagem da contracepção. Resta ainda o cio, que embora seja útil na redução populacional (devido ao processo chamado esvaziamento dos machos, pois há a cruza, com deposição de esperma), é um incômodo para os humanos. Não causa, mas também não elimina os riscos dos problemas reprodutivos, podendo haver a necessidade de, no futuro, ser necessário uma castração radical, como qualquer outro animal pode precisar.

Da mesma forma que os contraceptivos hormonais, é contra indicada em animais prenhes. O proprietário, antes da internação, assinará um termo de que o animal certamente não está prenhe, e que é carente de condições econômicas para realizar a castração radical.

Um último detalhe é que os animais sairão da **Polivet Itapetininga** vermifugados e vacinados contra a Raiva.

As pessoas interessadas deverão entrar em contato com Dr. Canal – médico veterinário -Diretor Clínico, ou Sandra Canal – Diretora Executiva da **POLIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia**. (ihC)

O primeiro eletrocardiograma do gorila

Foi no primeiro ano da faculdade, em 1979, que conheci o que-rido e saudoso colega, o Médico veterinário Dr. Faisal Simom, da Fundação Jardim Zoológico de São Paulo. Em 1999, tive a honra de ser seu colega de turma no curso de Cardiologia e Eletrocardiografia Veterinária, que fizemos no Instituto Biológico de São Paulo. Dr. Faisal fazia o curso para saber quando chamar o cardiologista, dizia ele, enquanto eu para ser o cardiologista!

Concluímos o curso ainda no primeiro semestre, e já em 29 de julho, fui chamado pelo querido amigo para fazer uma avaliação cardíaca e eletrocardiográfica em um gorila com problemas odontológicos. Seria esta minha primeira experiência como cardiologista de selvagens. Que emoção!

Fui a São Paulo com meus três filhos, Raoní (que hoje faz o 3º ano de Medicina veterinária na USP – Universidade de São Paulo), Maialú, que hoje faz cursinho no Anglo para prestar veterinária na USP, e Luara, que hoje está no colegial no CCI, e também quer ser veterinária!

Chegamos logo cedinho, o animal foi anestesiado, e amarrado. Pudemos chegar perto. Não se faz idéia do tamanho de um gorila! O pulso do animal é do tamanho da coxa de um homem, sua cabeça é imensa, e os dentes então, *dentões!*

Na posição que o amarraram não daria para eu fazer os exames e, então, tive de soltar e amar-

rar novamente, de braços abertos. Fizemos o ECG – Eletrocardiograma, coletamos os dados, mantivemos a fita correndo a 25 mm/segundo para registrar-lhe o ritmo em um tempo algo maior. Um rolo de 30 metros, rodando a 25 mm/segundo dura 20 minutos, e nos permite uma observação de tempo razoável.

Tudo aconteceu dentro da maior paz. Anjos e arcanjos tinham as mãos sobre nós naquele dia!.

Depois dos exames, tive ainda a honra de permanecer como supervisor cardiologista da anestesia do animal, enquanto outros profissionais tratavam-lhe os dentes cariados, um dos problemas do incremento de açúcar na dieta. Não daria para eu ser cardiologista e odontólogo ao mesmo tempo...

Nesta oportunidade, fui autorizado por Dr. Faisal, um franco cientista e incentivador do compartilhamento de resultados, a publicar os resultados, assim como entregar cópias das fitas, conservando os originais para posteriores estudos.

Passada a fase de coleta, ligamos o paciente a um monitor cardíaco da Transmaí, o mesmo que utilizamos na clínica, e o mantivemos todo o período operatório com acompanhamento monitorado. Ao monitor pudemos prever com certa antecedência seu acordar, tendo em vista que os sinais que até então estavam bastante limpos passaram a aparecer sujos, dada a interferência de contrações musculares que o paciente passou a mostrar. Retirado o aparelho, em 5 minutos o

paciente estava acordado.

Recolher os dados e monitorar este paciente foi relativamente fácil, mas acreditávamos que difícil seria a interpretação dos resultados, pois não havia parâmetros para comparação. Na oportunidade, fiz um levantamento dos padrões da ECG humana, imaginando o quanto próximos seriam os resultados. Estranhamente não tive qualquer dificuldade em certificar que aquele animal, tão estranho, tão diferente do habitual, apresentava simplesmente um sistema cardiovascular-respiratório sadio.

A partir desta oportunidade, passamos a fazer ECG nos animais selvagens que atendemos. Foi o caso de onça suçuarana, tamanduá-bandeira, tamanduá-mirim, cachorro do mato, veado Catingueiro, Tatu Galinha, machos e fêmeas, uma Leoa, um Lobo Guará, ovelha, gato do mato, assim como aves (peru, galinha,) coelho, cavalo, e até alguns humanos. É interessante você colocar seus estagiários no lugar dos pacientes que eles atenderão, isto lhes dará uma idéia de como um cão pode se sentir em uma mesa de exames...

De nenhuma destas espécies animais os resultados foram tão diferentes que tivemos dificuldades de interpretar, ou, pelo menos, localizarmos se existem ou não, sinais de que o animal é saudável ou enfermo.

Estabelecida a facilidade de fazermos os ECG, o próximo passo foi o estudo das possibilidades de monitorização mais longa, através do Holter cardíaco, ou ECG dinâmico.

Para isto buscamos um gravador de ECG cardíaco dinâmico. Os eletrodos são, então, colocados nos pontos, fixados com uma volta completa, pelo corpo do animal, com esparadrapo. O gravador é ligado e guardado dentro da caixa plástica. Unindo todo o sistema, inclusive o gravador, o paciente recebe uma faixa crepe.



Divulgação

Veado Catingueiro, foi operado em policlínica veterinária de Itapetininga



Em agosto passado, a Polícia Ambiental- PA-PMSP- de Itapetininga, levou para a **POLIVET-Itapetininga**, da Vila Rosa, uma exemplar de Veado Catingueiro. Tratava-se de uma fêmea, não virgem, portanto adulta, apresentando leite nas glândulas mamárias (prenhe ou em lactação). O exemplar apresentou lesão nas patas dianteiras, provavelmente causadas por arma de fogo. Pelo tipo da lesão, o caçador deveria estar acima do veado. O tiro atingiu o animal quebrando seus membros. Não há como imobilizar duas patas de um animal e, ainda fazê-lo apoiar-se.

A pata direita apresentava-se quebrada em sua porção média, somente uma cirurgia reparadora poderia salvar-

lhe a vida!

A equipe da clínica, se prontificou a fazer uma nova tentativa, a aplicação de uma tala de fixação externa. Um aparelho de Kirscher modificado por Dr. Canal (veja detalhe na foto).

A pata esquerda estava quebrada na porção próxima ao pé, foi possível a imobilização com talas em pvc externas, sem necessidade de cirurgia.

Destaca-se a robustez da espécie: apesar de ter passado por todo o sofrimento e cirurgias, já está de pé, se alimenta bem, e deve ficar internada por, no mínimo, seis meses em recuperação, sendo os 3 primeiros meses com o aparelho.

Para poderem ser realizados tais procedimentos, o espécime teve de ser transferido para Dr. Canal, que passa a responder como seu fiel depositário. (penso ser desnecessário dizer isto!)

Este caso nos obrigou a desenvolver um novo tipo de aparelho que agora pode ser utilizado em outros animais, como cães e gatos. (ihC)

Coruja é motivo de publicação em periódico da Espanha



Foto Sandra Canal

A **POLIVET-Itapetininga**, na Vila Rosa, tem mantido há cerca de 20 anos um convênio com a Polícia Ambiental de São Paulo, tratando os animais silvestres que entram na cidade, e custeando todos estes tratamentos. Dentro deste convênio, receberam uma coruja da espécie Mocho-diabo (*Asio stygius*) que apresentava uma fratura exposta de sua asa direita.

Normalmente, procuramos ligar o aparelho pela manhã. O paciente deve sair para fazer alguns exercícios, caminhar moderadamente, a ir apertando lentamente o passo até que os batimentos cardíacos atinjam a marca de taquicardia, mas não forçar. Em caso de fadiga cansaço evidente ou cianose (azular da língua), o exercício deve ser interrompido.

Depois do período de exercícios o animal deve ser mantido em repouso até completarem os intervalos de tempo para o exame, em alguns animais fazemos de 12 horas, das 07 às 19 horas, outros de 24 horas. Preferencialmente, deixamos o paciente internado durante o exame. A grande diferença com o ECG é que o Holter nos facilita fazermos algumas estatísticas.

Concluímos também que, virtualmente, os exames de ECG de repouso ou dinâmicos são perfeitamente aplicáveis a muitas das espécies animais, quer sejam mamíferos, quer sejam aves, sendo que passam a ter uma limitação pelo tamanho diminuído do paciente, mas não da espécie.

Assim nossa clínica tornou-se também referência na Cardiologia Veterinária de animais silvestres...



Foto Raoní Canal

O tratamento indicado foi o de cirurgia ortopédica de osteofixação de úmero com amarração e aparato de fixação externa com metacrilato, realizada pelo médico veterinário Dr. Ivo Canal, com apoio dos estagiários Lidiana Piveta da UFG- Universidade Federal de Goiás e Raoní Canal da USP - Universidade de São Paulo.

Após a cirurgia o animal ficou internado para recuperação em UTI - Unidade de Terapia Intensiva- com oxigenoterapia, incubadora aquecida com controle de temperatura e umidade.

A cirúrgica aplicada utilizou técnica inovadora meritória de ser divulgada nos meios científicos.

O caso, e a descrição da técnica foram publicados em periódico reconhecido pela comunidade científica em Málaga, Espanha, na última edição da Red Vet (ISSN nº 1695-7504) e está disponível para os Médicos Veterinários do Brasil e do mundo em <http://www.veterinaria.org>, (ihC)

Queijos: Família Breuer traz a Europa para Itapetininga

Instalada no bairro Chapada Grande, em Itapetininga, e com uma área de cerca de 40 alqueires, a Fazenda Santa Luzia, de propriedade da família Breuer, produz aproximadamente 1000 kg de queijo ao mês, exibindo 10 variedades, que incluem desde o queijo minas frescal, sem maturação, até o parmesão, cujo processo de maturação pode levar até um ano.

A produção é artesanal e a matéria-prima vem do leite ordenhado na própria fazenda. O rebanho de vacas Simental-Fleckvieh produz diariamente 300 litros de leite, e toda a produção é absorvida pela queijaria. O controle de qualidade, rigoroso, é mantido pelo proprietário, médico veterinário com pós-graduação em comportamento animal, Dr. Martin Breuer, que também é o responsável técnico da queijaria.

“Se o produto não estiver absolutamente ok, não vai para o mercado”, assegurou o médico veterinário, que atua na produção artesanal de queijos desde 2001. A produção de leite e queijo é fiscalizada pelo SISP – Serviço de Inspeção Sanitária de São Paulo.

A fazenda Santa Luzia (www.fazendasantaluzia.com.br) surgiu em meados dos anos 70, concebida para ser uma granja leiteira tipo B, mas, a partir de 2000 vem passando por uma profunda transformação, diversificando atividades e produtos.

Além da produção de leite e queijo, a Santa Luzia produz “suínos felizes”, criados soltos a pasto, húmus de minhoca, compostagem orgânica e possui um viveiro de mudas do Palmito Real Australiano. Há ainda um canil da raça Rottweiler e, projeto

mais recente, ainda em fase de implantação, um centro de treinamento para cães pastores de ovelhas. “Na verdade, temos a intenção de começar a mexer com ovelhas”, afirmou Dr. Breuer. Também há a possibilidade de instalação de uma pista de Agility (esporte que une dono e cão em uma corrida de obstáculos).

Diversificar para sobreviver

O médico veterinário lembra que, enquanto se dedicava exclusivamente à produção de leite, vivia às voltas com as instabilidades do mercado e ficava à mercê dos laticínios. “Houve uma época em que chegava ao fim do mês sem saber se iria, ou quanto ia ganhar”.

O principal mercado desta pequena agroindústria é a cidade de Itapetininga, que atualmente responde por 50% das vendas de seus produtos. Uma conquista impressionante se for levado em conta que, há cinco anos, a cidade não conhecia os diversos tipos de queijos finos elaborados pela Santa Luzia. Agora, o casal Breuer tem planos para um mercado maior, onde já começa a colocar a sua marca: Sorocaba.

Mercado

Por força da legislação, a Santa Luzia só pode comercializar seus produtos no Estado

de São Paulo. Produtos de outros estados, entretanto, costumam ser vendidos em território paulista, a preços quase abaixo do custo. “A população tem de desconfiar quando o preço é muito baixo”, alerta o casal. Os preços da Santa Luzia são competitivos, “considerando a diferenças de características de cada queijo, e o alto padrão de qualidade exigido e a matéria-prima usada”.

Dr. Martin tem em seu currículo os cursos de TPOA – Tecnologia de Produtos de Origem Animal, administrados pela UNESP em sua formação acadêmica, como médico veterinário, enquanto que sua esposa, Maristela Nicoletti, se especializou em queijos finos, quando foi para a Europa fazer o curso



técnico pela ENIL - École Nationale d'Industrie Laitière - (Poligny, França). No regresso trouxe em tecnologia o melhor do que a Europa consome, com produção nacional, aos moldes europeus.

Sonho

Agregando valor ao seu produto, a Fazenda Santa Luzia vem desenvolvendo, na prática, já há alguns anos, ações de agronegócio.

Com a certeza de estar colaborando para a expansão da gastronomia regional, o casal tem

um sonho: incluir o consumo de queijo na cultura do povo. “Na Europa, o consumo de queijo é 10 vezes maior do que no Brasil”, declarou o médico veterinário, “queijo não é luxo, pode ser apreciado com vinho, suco de frutas e até refrigerante, além de trazer benefícios para a saúde”.

“Nosso objetivo é atender as expectativas do consumidor, mantendo uma constância na qualidade; Santa Luzia hoje é uma marca reconhecida de queijo fino”, afirmou Martin Breuer, que ainda faz pessoalmente as entregas de seus queijos.

Produtos

A fazenda produz queijos dos seguintes tipos: Minas Frescal, Ricota, Minas Padrão, de Coalho, Saint Paulin, Edam, Reino, Gouda com Kümmel, Gouda com Ervas Finas, Parmesão e Brie.

Os queijos curados são maturados em câmara fria apropriada por períodos variando entre 1 e 12 meses, dependendo de cada tipo. Durante esta fase ocorre o desenvolvimento do sabor e a formação da casca característicos a cada queijo, com lavagens e viragens programadas e sem adição de conservantes químicos. A embalagem a vácuo é feita apenas após término do período de maturação, com material aprovado pelo Ministério da Agricultura. (MA)

Raiva em humanos

Médico veterinário, vítima de raiva, vem a óbito!

A Superintendência de Epidemiologia da Secretaria de Estado de Saúde (SES) de Minas Gerais informou em 18/05/06 notificação de um caso suspeito de raiva humana.

No último dia 7 de maio o médico veterinário L.H.S.N., de 27 anos, natural de Prados, no Centro de Minas Gerais, apresentou sintomas de Raiva. Aos 14 daquele mês, deu entrada no Hospital Eduardo de Menezes da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), vindo rapidamente ao coma e óbito aos 15 de maio passado. Em 16 de maio, terça-feira, na necropsia, foi colhido material para exame e encaminhado para o Instituto Oswaldo Magalhães da Fundação Ezequiel Dias (FUNED), que o enviou para o Instituto Pasteur em São Paulo.

A raiva humana se manifesta após um período de incubação usualmente compreendido entre 20 e 60 dias. Os sintomas iniciais não são característicos, compreendidos de febre moderada, cefaléia (dor de cabeça), insônia, ansiedade e distúrbios

sensoriais, sinais comuns de diversas patologias. Na seqüência surgem inicialmente sinais da raiva furiosa: excitação cerebral, com crises de delírio e de agressividade, espasmos musculares dolorosos, convulsões, paralisias, febre de 41° a 42° C e asfixia terminal. O desfecho é letal em 2 a 6 dias. Alguns pacientes mostram agravamento dos sinais com sintomatologia de raiva paralítica, com sintomas pouco intensos, espasmódicos e predominância de paralisia.

O paciente, médico veterinário, não era vacinado, conforme é indicado para os profissionais da área. Até o momento não está certo de como se deu a transmissão, já que ele teve contato com vários animais positivos, inclusive com a saliva de morcego.

Em 2005 foi confirmado um caso de raiva humana em Minas Gerais no município de Grão Mogol, no Norte do Estado. O paciente foi agredido por um morcego.

No estado de São Paulo também

existem surtos de raiva. No final do ano de 1995, início de 1996, a equipe da Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária atendeu a um grande surto de Raiva em herbívoros em Capão Bonito (confirmado pelo Instituto Pasteur de São Paulo). Na oportunidade os membros da equipe foram vacinados. Em junho de 2005, um caso suspeito de raiva em cão foi atendido pela mesma clínica. O Jornal Nossa Terra fez, na ocasião, uma série de reportagens, relativas ao assunto. Reveja as reportagens em: www.polivet-itapetininga.vet.br/organograma/Jornal.htm. Os exames deram negativos para a Raiva pelo Instituto Pasteur, mas, devemos lembrar que existem exames falso negativos, ou seja, os animais poderiam ter raiva, mesmo não confirmado.

Houve também casos confirmados em herbívoros nas regiões de Franca e Campinas, que abrangeram diversos municípios, em 2006.

Aproveitamos para um importante alerta

a todos os envolvidos em casos de suspeita de raiva, principalmente quando confirmados, dirigido especialmente aos profissionais da área de saúde: todos devem providenciar avaliação sorológica de tratamentos pregressos ou devem fazer o tratamento pré-exposição. No Instituto Pasteur, estes exames são gratuitos para profissionais de risco, como médicos veterinários.

Maiores informações recomendamos entrar em contato com o Instituto Pasteur de São Paulo, à Av. Paulista, 393 – CEP 01311-000 - São Paulo - fone: (11) 3288-0088 / Fax: (11) 3289-0831, ou Secretaria do Estado da Saúde, Coordenadoria de Controle de Doenças, sita à Rua Av. Dr. Arnaldo nº 351, sala 141, Cerqueira César São Paulo/SP, fone: 11 3066 8827 fax: 11 3081 916, e-mail: <http://www.pasteur.saude.sp.gov.br/menu.htm>,

Fontes: CRM- MG

Agência Minas - Notícias do Governo do estado de Minas Gerais (ihC)

Como o cão se salvou da cinomose

No início de sua carreira, Dr. Canal aplicava, como todos, o tratamento clássico da cinomose, o qual consiste em fornecer soro e antibiótico, por vezes, dexamentazona. Mas de cada 10 pacientes tratados, apenas 2 ou 3 se salvavam. Os resultados não eram animadores. Alguns casos se alongaram por até 9 meses, e, por fim, pacientes tinham de ser sacrificados.

Tinha de haver um outro caminho, outro método, um protocolo melhor, e encontra-lo seria uma das metas da vida deste Médico Veterinário.

Muito estudo e dedicação foram colocados nesta pesquisa, muitas noites de sono trocadas por livros, até que hoje, de 10 animais tratados salva 8, ou até mais! Mas, antes de falarmos do novo caminho, das novas formas de terapia, vamos entender um pouco desta doença:

Cinomose – a doença e seus sintomas

É a doença viral que mais acomete os cães, apresentando elevado índice de mortalidade. Entre os doentes, apenas a Raiva mata mais. Pode progredir silenciosamente, apresentando apenas um emagrecimento gradativo, com sinais leves, ou ter um curso rico em sintomatologia. Em alguns casos, quando se descobre a doença, o animal simplesmente mostra curso curto e fatal. A perda de peso é comum, apresentando ciclos com picos de febre, alternados com períodos de normalidade. Podem apresentar uma diversidade enorme de sintomas, aparentando ou se associando a doenças diversas, como quadros leves

de irritação na garganta ou bronquite. Algumas cepas mostram quadros semelhantes à da raiva, sendo o único sintoma o neurológico, ou ainda outros com sintomas de vômito e diarreia tão fortes como os da parvovirose. Produz um Complexo Síndrome Epitelial de várias especialidades: conjuntivite catarral purulenta oftálmica, cegueira; engrossamento da pele dos coxins e focinho, corrimento nasal catarro-purulento, otite; processo inflamatório das vias aéreas superior, pneumonia bacteriana grave, inflamação do cérebro, vômitos e diarreia leve, amarelada até diarreia líquida, com sangue, com odor forte e marcante, muito semelhante aos quadros de parvovirose.

Prevenção

A cinomose somente acomete animais não vacinados adequadamente ou com vacinas atrasadas, o que reflete, sim, negligência por parte do criador ou dos proprietários. Ocorre em falha, no caso de vacinação anual de adultos, ou ainda em decorrência de quem vacinou o animal, por não tê-lo preparado, ou por não ter podido preparar o animal adequadamente para receber este biológico. A vacina é como uma aula: se o aluno está dormindo na aula, pouco aprenderá. Para que as vacinas tenham seu efeito, o paciente tem de ser adequadamente preparado, deve estar bem “acordado”.

Existe apenas um tipo de cinomose, ou seja, a vacina deveria ser única, mas não é bem isto

o que acontece. Diferentes laboratórios conseguiram isolar cepas diferentes, com resultados diferentes. Existem diferenças expressivas entre vacinas profissionais (as de clínicas veterinárias) e as comerciais (de lojinhas), e estas diferenças se manifestam nos resultados. As vacinas profissionais são muito mais eficazes.

Diagnóstico

O diagnóstico pode ser dado pelo histórico, sinais e sintomas. Lembramos que em qualquer um dos quadros descritos, de forma isolada ou associada, pode indicar que estamos à frente da cinomose.

A confirmação laboratorial já é feita tanto pela localização do vírus por microscopia eletrônica, como por anticorpos fluorescentes que, no entanto, podem dar falsos negativos.

Já atendemos a muitos casos de nosologias que nada tinham a ver com a cinomose e que, ao exame detalhado, nos levou ao diagnóstico presuntivo da doença. São casos como atropelamentos, brigas, acidentes em geral, que podem indicar uma mudança de comportamento do animal e nos levar à presunção da moléstia. Devemos estar sempre atentos!

Um exame de sangue, hemograma, é sempre bem-vindo, ele estabelece o prognóstico do paciente (chances de cura) e avalia a resposta imune.

Quanto mais cedo se iniciar o tratamento, maior a possibilidade de cura. Tratamento proposto e aplicado na POLIVET-Itapetininga SP Policlí-



Foto Ivo Canal
Cão com sintomas de cinomose: catarro nasal e espessamento da pele

nica Cardiologia & Odontologia Veterinária, se dá com controles de no mínimo 4 semanas.

Tratamento

Voltando à nossa história, foi no meado da década de 90 que a idéia apareceu. Em um fim de tarde, em uma conversa entre amigos, que o médico humano, amigo da casa, Dr. Mário Cameiro, explicava para todos alguns detalhes sobre a AIDS humana, e a necessidade da vacina. “O vírus se esconde no organismo do hospedeiro. Ele não sabe quem o ataca, não pode se defender”.

Foi neste momento que Dr. Canal teve a visão: **“Mostraremos ao animal quem o ataca aplicando uma dose da vacina!”**

Foi desta discussão que surgiu a idéia do tratamento. Os resultados foram melhorando aos poucos. A cada tentativa aumentávamos um pouquinho mais as chances de salvá-los, mas ainda não era o bastante. Subimos as chances de cura: já então, de cada 10 tratados, passamos a salvar 5. Estávamos próximos. (continua na próxima edição)

Foto Raoní Canal



Filhotes vendidos com seguro de 12 meses

Ao adentrarmos em uma feira de filhotes deparamo-nos com uma grande variedade de pequenos e lindos animaizinhos, inofensivos ao olhar despreparado, mas que podem se tornar um grande problema em nossa vida!

A bolinha de pêlo macia, ao olhar embriagante, ao cheirinho doce, e todo aquele jeitinho característico dos filhotes chamamos de *neotenia*, que é a técnica instintiva que os filhotes utilizam para nos deixar apaixonados. É muito difícil resistir e acabamos por fazer uma compra no impulso, o que pode se transformar em um grande erro.

Em um minuto podemos tomar, despreparadamente, uma decisão que nos acompanhará para toda a vida e passar 20 anos

Feira de filhotes

ao lado deste filhote, então, temos de pensar mais e refletir quais os parâmetros que levamos em consideração na compra. Somente o pequeno tamanho, a carinha desamparada, o olhar meigo é o suficiente? Cremos que não, pois estes animais podem, e muitas vezes estão, doentes.

Um filhote de pequenino tamanho, com banho tomado e pêlo erguido pode mascarar fome e maus tratos.

Quando compramos um carro, antes, o levamos ao nosso mecânico de confiança para avaliarmos sua condição geral. O mesmo deve ser feito ao se adquirir um filhote levando-o a um médico veterinário, para exame de saúde, garantindo que não estejamos levando um produto abaixo das qualificações pelas quais estamos pagando, evitando não apenas pagarmos mais do que vale.

Em um caso destes podemos estar carregando uma série de doenças para nossa casa. **Devemos lembrar que o barato sai caro.** Além do investimento financeiro, existe também o emocional, não apenas nosso como de nossos filhos. Podemos, ao invés de estarmos trazendo alegria para nosso lar, levarmos luto e desamparo. É grande a dor de uma perda e a nossa rotina diária já mostrou muita dor ocasionada até por logro e engabelação feita por

vendedores de má fé, que vendem filhotes desnutridos e *verminóticos* (com vermes) intitulando-os como animais mais novos do que realmente são.

Uma das formas de se assegurar a qualidade de um produto é conhecermos e termos certeza de ter acesso ao produtor de quem adquirirmos animais, verificarmos quais as garantias oferecidas.

Outro aspecto ao qual temos de dar importância é a distância entre o comprador, você, e o endereço empresarial do vendedor. Como iremos reclamar, no dia seguinte da feira, para um vendedor que veio de outro estado, nos vendeu uma caixinha de problemas, e foi embora no dia seguinte, se mal temos seu endereço? Este fator é importante, pois indica a facilidade de contato com o vendedor e mesmo garante que se possamos avaliar outros animais e as condições das criações, caso haja necessidade de troca.

Segundo o Código de Defesa do Consumidor (CDC) cabe ao vendedor a troca de produtos defeituosos, mas como trocar se não temos o endereço? E mais, depois de você conviver com um cãozinho, terá coragem para devolvê-lo? Sim, por que o CDC garante a **troca** da mercadoria ou devolução do dinheiro, mas, nos dois casos, teremos de devolver o filhote. Isso

pode ser mais difícil de que imaginamos.

Um último lembrete: além dos cuidados com os filhotes deve-se tomar também cuidados especiais com os contratos que assinamos, lê-los com atenção. Muitas vezes temos encontrado contratos ilegais, nos quais o comprador desiste de seus direitos, o que pode dificultar muito uma reclamação judicial. Na Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiologia & Odontologia Veterinária na consulta inicial está incluída uma parecer veterinário sobre o contrato, em relação ao CDC, mas mesmo esta consulta ou orientação contratual pode não valer muito no caso do vendedor já ter evadido da cidade onde foi efetuada a venda.

Depois de vermos todos os detalhes, confirmarmos a saúde dos filhotes, podemos fazer uma compra segura, o que nos leva a pensar, qual o nível de garantia que a compra de um filhote desconhecido, de um vendedor que nunca mais veremos, nos traz?

Neste sentido é que recomendamos: quando for comprar um filhote estude bem a situação e adquira-o de um vendedor idôneo e acessível a você na hora da reclamação. Nossa cidade tem muitos criadores idôneos, mas, infelizmente, temos visto, ano-a-ano, nossos clientes serem muitas vezes logrados em feiras e eventos por profissionais não tão idôneos.

Inquérito epidemiológico

Equipe da POLIVET Itapetininga Policlínica Cardiológica & Odontologia Veterinária recebe apoio do Laboratório Hertape-Calier e inicia o maior levantamento epidemiológico em nossa cidade. Leptospirose será a primeira meta.

Uma empresa deve se apoiar em três pernas principais, a financeira, a ecológica e a social. A financeira dá sustentação para a empresa, a ecológica garante as gerações futuras, e a social busca o desenvolvimento e aprimoramento da sociedade que vive. “Uma parte dos recursos de toda a empresa deve retornar para a ecologia e o social. Na ecologia temos nossos trabalhos com animais selvagens, no social estamos iniciando o maior levantamento epidemiológico que temos notícia em nossa cidade, mantendo nossa posição de liderança entre as empresas do mesmo setor”, afirma Dr. Canal, o Diretor Clínico da Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiológica & Odontologia Veterinária.

Em um levantamento bibliográfico realizado pela equipe dessa policlínica, ficou evidenciado que mesmo os cães vacinados não estão totalmente protegidos contra a

Leptospirose. São 15 os sorovares encontrados em cães, no Brasil, e a grande maioria das vacinas destinadas a cães apresentam apenas dois ou quatro sorovares.

“Nossa equipe há tempos mostra preocupação com mais esta zoonose e vem rotineiramente utilizando vacinas múltiplas para seu controle, nos pacientes desta policlínica, tendo participado da elaboração de uma vacina polivalente para cães, conforme anunciou em agosto de 2005, o JNT – Jornal Nossa Terra <http://www.polivet-itapetininga.vet.br/organograma/Jornal.htm>”

Vacinar os animais a cada seis meses já é uma boa atitude, mas para esta equipe, não é o bastante.

Na busca de melhorias a policlínica conseguiu fazer um convênio com o VPS – Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, da FMVZ-USP- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, para fazer um

levantamento epidemiológico com os cães da cidade. Trata-se da escola em que se formou Dr. Ivo Hellmeister Canal e onde estuda atualmente o estagiário Raoní Bertelli Canal. O projeto conta com o apoio do Laboratório Hertape Calier Saúde Animal S.A.

Serão coletados cães de todos os bairros de nossa cidade, incluindo o Canil São Francisco de Assis, da UIPA, e de clientes da policlínica. O material será coletado, preparado, processado e conservado na clínica, para a posteriori ser encaminhado para a Universidade de São Paulo onde serão realizadas provas biológicas para a avaliação da saúde de nossa cidade, com as amostras de nossos cães.

A PMI – Prefeitura Municipal de Itapetininga já foi contatada, na pessoa de Dra. Josana – Médica Veterinária da Zoonoses da Prefeitura, que se engajará no projeto de com que a equipe da PMI poderá ajudar neste levantamento.

Todos os proprietários de cães

que se interessarem podem levar seus animais até a Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiológica & Odontologia Veterinária, na Vila Rosa, ou entrar em contato pelo telefone 3272 6992 ou 3272 1991 para que seja colhido material para os testes. “Não haverá qualquer despesa para os clientes, pois, conforme já foi comunicado ao CRMV SP, trata-se de um levantamento epidemiológico com fins educacionais e científicos, não se caracterizando, portanto, como atendimento individual”.

Inicialmente serão realizados os levantamentos de Leptospirose, e os positivos serão titulados para os 24 diferentes sorovares de leptospirose. Na continuidade serão realizadas provas de Leishmaniose, Doença de Lyme, e outras zoonoses importantes.

“Não temos notícia de um levante de saúde animal deste porte, sendo portanto mais uma atuação marcante e inédita que a equipe desta policlínica realiza para a cidade” conclui Dr. Canal. (ihC).

O que nossos clientes têm a contar:

Foi em setembro de 1999, há 6 anos, que eu entrei pela primeira vez na clínica de Dr. Canal, a POLIVET-Itapetininga SP Policlínica Cardiológica & Odontologia Veterinária, com minha falecida cachorrinha, Tinka, no colo, acompanhada por minha amiga, a Madalena. Tinka tinha sido operada em outra clínica. É uma história muito triste que não vale a pena contar. Aquilo me fez muito mau, a dor da perda é muito grande, principalmente da forma com que tudo aconteceu.

Algum tempo depois da morte de Tinka, Dr. Canal ligou para casa, preocupado com a minha saúde, dado o meu abalo emocional, e indicou a minha filha, Nelise, que me desse

outro cachorrinho para me fazer companhia. Passados alguns dias, minha outra filha, Elysiane

me trouxe a Luly, poodle branca, e depois a Meg, poodle castanha. Hoje é Dr. Canal quem cuida das minhas “meninas”, elas seguem um plano de saúde PACISA - O Programa Anual de Controle Integral da Saúde Animal. Já foram operadas para não ganharem bebês, mas,



Foto Ivo Canal

Depoimento da Senhora Neusa de Menezes Ornelas

de forma bem diferente da outra clínica, quando as recebi de volta, mal dava para perceber que tinham sido operadas.

Toda a semana passam pela clínica para escovar os dentes, e fazer os controles de pulgas e carrapatos, e eu aproveito para tomar um Capuchino e bater um papinho. É muito gostoso ir até lá.

Até hoje eu sou cliente da clínica onde a Tinka faleceu, eu acredito que não preciso dizer mais nada... mas ainda tenho mágoa pela falta de

respeito do outro profissional. Se ele não sabia resolver, podia ter avisado, a gente procuraria recurso para salvar a cachorrinha, não devia ter escondido! Depois de tudo isto, sempre brincamos, dizendo que “O barato sai caro!” Neusa de Menezes Ornelas -73 anos. Pedagoga com especialização em Sociologia Educacional, Orientação Didática, Supervisão e Administração Escolar. RG 2 096 727

Exclusividades: Você encontra na Polivet Itapetininga SP Policlínica Cardiológica & Odontologia Veterinária

DIA – Documento de Identificação Animal



Tem também

- Planos de saúde exclusivos para o seu animal de estimação.
- Convênios com: AFFI, AFUPI, Camargo, ALCRED, APEOESP, ASDER, Sindicato Rural, Sindicato do Comércio Varejista, Sindicato dos Comerciantes, OAB, SABESP.
- Atendimento da emergência médica 24 horas por dia.
- Carinho, Respeito, Tecnologia.
- Jornalista Marco Antônio como assessor de imprensa e o JPI
- Nosso delicioso Capuchino ☺
- Uma empresa destinada aos clientes cujos animais fazem parte da própria família